



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – GUARABIRA – PB
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

DANIELE LOPES DA SILVA

**A RESSIGNIFICAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO NO ENSINO REMOTO: UMA
EXPERIÊNCIA NO CICLO V (EJA)**

**GUARABIRA
2022**

DANIELE LOPES DA SILVA

**A RESSIGNIFICAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO NO ENSINO REMOTO: UMA
EXPERIÊNCIA NO CICLO V (EJA)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras-Português.

Área de concentração: Oralidade e Escrita no Ensino da Língua Materna.

Orientador: Prof. Dr^a. Maria de Fátima de Souza Aquino.

**GUARABIRA
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586r Silva, Daniele Lopes da.
A ressignificação do processo educativo no ensino remoto [manuscrito] : uma experiência no ciclo V (EJA) / Daniele Lopes da Silva. - 2022.
27 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino , Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Ensino Remoto. 2. Estágio Supervisionado. 3. EJA. I.
Título

21. ed. CDD 374

DANIELE LOPES DA SILVA

**A RESSIGNIFICAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO NO ENSINO REMOTO: UMA
EXPERIÊNCIA NO CICLO V (EJA)**

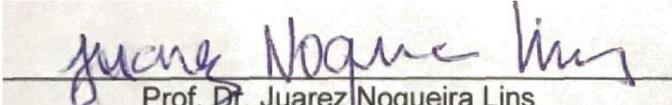
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras-Português.

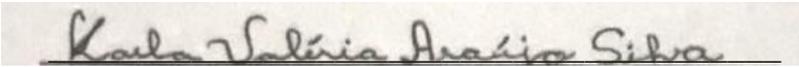
Área de concentração: Oralidade e Escrita no Ensino da Língua Materna.

Aprovada em: 22/07/2022.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr^a. Maria de Fátima de Souza Aquino (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Ma. Karla Valéria Araújo Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
EaD	Educação a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
GIF	<i>Graphics Interchange Format</i>
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OMS	Organização Mundial da Saúde
SA	Sequência de Atividades
SARS-Cov-2	<i>Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2</i>
TIC's	Tecnologias da Informação e Comunicação
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR	9
3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO CONTEXTO DA PANDEMIA	12
3.1 Tecnologias Digitais e o ensino remoto na EJA.....	14
3.2 Desafios tecnológicos no ensino remoto aos alunos da EJA.....	17
4 METODOLOGIA	18
5 TECENDO AS (DES)CONTINUIDADES DO ENSINO REMOTO NO CICLO V (EJA) SOB A PERSPECTIVA DE UMA PROFESSORA-ESTAGIÁRIA	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28

A RESSIGNIFICAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO NO ENSINO REMOTO: UMA EXPERIÊNCIA NO CICLO V (EJA)

THE RESIGNIFICATION OF THE EDUCATIONAL PROCESS IN REMOTE TEACHING: AN EXPERIENCE IN CYCLE V (EJA)

Daniele Lopes da Silva¹

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado por uma graduanda do curso de Letras, durante a vivência do Estágio Supervisionado na realidade pandêmica da Covid-19, doença altamente contagiosa e letal que impactou expressivamente a vida da sociedade mundial. O referido trabalho teve por objetivo geral analisar as estratégias de ensino utilizadas para a regência das aulas remotas no Ciclo V (EJA) para evidenciar os efeitos do ensino/aprendizagem em uma época de pandemia da Covid-19. Para este estudo, lançamos mão dos pressupostos teóricos postulados por Antunes (2003; 2009), Coscarelli (2019), Menezes (2019), Rojo; Moura (2012) Rodrigues (2021), Silva (2021), dentre outros. Além disso, este artigo justifica-se pela expressiva necessidade de refletir e compreender o momento pandêmico que nos atravessou, mais precisamente no âmbito educacional, ainda, almejamos discutir sobre o processo de ensino e aprendizagem na modalidade EJA, visto que nos deparamos com desafios e dificuldades que propiciaram o processo de resignificação da prática docente. Como metodologia, utilizou-se uma abordagem de natureza qualitativa. Este artigo buscou evidenciar os processos metodológicos utilizados no modelo remoto, repensando moldes tradicionais e reconhecendo as demandas atuais da modalidade EJA.

Palavras-Chave: Ensino Remoto. Estágio Supervisionado. EJA.

ABSTRACT

The present work presents an experience report lived by a graduate student of the Letters course, during the experience of the Supervised Internship in the pandemic reality of Covid-19, a highly contagious and lethal disease that significantly impacted the life of world society. The main objective of this work was to analyze the teaching strategies used to conduct remote classes in Cycle V (EJA) to highlight the effects of teaching / learning in a time of the Covid-19 pandemic. For this study, we used the theoretical assumptions postulated by Antunes (2003; 2009), Coscarelli (2019), Menezes (2019), Rojo; Moura (2012) Rodrigues (2021), Silva (2021), among others. In addition, this article is justified by the expressive need to reflect and understand the pandemic moment that has crossed us, more precisely in the educational field, we still aim to discuss the teaching and learning process in the EJA modality, as we face challenges and challenges. difficulties that propitiated the process of resignification of the teaching practice. As a methodology, a qualitative approach was used. This article sought to highlight the methodological processes used in the remote model, rethinking traditional molds and recognizing the current demands of the EJA modality.

¹ Graduanda em Letras – Português pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus III. E-mail: daniele.lopes@aluno.uepb.edu.br.

Keywords: Remote Teaching. Supervised internship. EJA.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a realidade pandêmica da Covid-19², doença altamente contagiosa e letal, impactou expressivamente a vida da sociedade mundial. Nesse sentido, a pandemia que eclodiu no mundo levou as pessoas a se isolarem e manterem o distanciamento social, uma vez que o contágio era iminente, com risco de morte. Então, a partir do momento em que se estabeleceu o isolamento social para evitar a contaminação em massa das pessoas, medidas foram tomadas e, uma delas, foi o fechamento das escolas.

Em relação à educação básica no Brasil, como garantia da continuidade educacional, surgiu a modalidade de educação emergencial conhecida como ensino remoto, que substituiu temporariamente o ensino presencial, um momento que afetou significativamente os modos de ensinar e aprender.

O ensino remoto foi uma realidade para a maior parte dos alunos da educação básica, na qual a educação passou, de certa forma, por uma transição, em que, diante da crise sanitária pela qual ainda estamos passando, foram usadas como ferramentas na educação as plataformas digitais, dando-nos uma modalidade educativa alternativa, semelhante à Educação a Distância (EaD) - modalidade de ensino a distância que permite que o estudante curse a graduação ou pós-graduação completamente pela internet. Tal formato de ensino já é consolidado na educação brasileira e conta com o reconhecimento do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Não se imaginava as proporções que a pandemia atingiria em termos de duração, apesar dos níveis de contágio terem baixado ao longo do tempo, até o presente momento da escrita deste trabalho, a doença citada anteriormente ainda não foi extinta. Partindo dessa perspectiva, atualmente, o distanciamento social foi flexibilizado, a maioria das escolas voltaram às suas atividades presenciais com algumas medidas de proteção e tudo vai se normalizando. Todavia, interessa-nos apresentar um relato de experiência sobre a vivência do Estágio Supervisionado III Obrigatório, regência no Ensino Médio (Ciclo V – EJA) no curso de Letras Português

² A Covid-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-CoV2, o novo Coronavírus, que surgiu na China em 2019. E, desde então, vem vitimando as pessoas em todo o mundo, o que a OMS considerou como uma pandemia (JOYE, MOREIRA; ROCHA, 2020).

da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), desenvolvido em tempos de pandemia do SARS-Cov-02.

Sendo assim, propomos como objetivo geral analisar as estratégias de ensino utilizadas para a regência das aulas remotas no Ciclo V (EJA) para evidenciar os efeitos do ensino/aprendizagem em uma época de pandemia da Covid-19. Os objetivos específicos tencionaram: (i) conhecer as metodologias utilizadas na prática docente em modalidade EJA, ofertada remotamente em função do contexto pandêmico; (II) compreender as potencialidades e fragilidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em tempos de pandemia; (iii) descrever a realidade do ensino remoto no ciclo V refletindo sobre o rendimento de aprendizagem discente em tempos de pandemia.

Justificamos o presente artigo a partir de um recorte mais particular, uma vez que observamos a expressiva necessidade de refletir e compreender o momento pandêmico que nos atravessou, mais precisamente no âmbito educacional. Além disso, almejamos discutir sobre o processo de ensino e aprendizagem na modalidade EJA, visto que nos deparamos com desafios e dificuldades que propiciaram o processo de resignificação da prática docente.

Para este estudo, lançamos mão dos pressupostos teóricos postulados por Antunes (2003; 2009), Coscarelli (2019), Menezes (2019), Rojo; Moura (2012) Rodrigues (2021), Silva (2021), dentre outros, bem como das contribuições da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Além dessa seção introdutória, este trabalho está dividido em quatro unidades retóricas, as quais obedecem à seguinte ordem: seção 02: A importância do Estágio Supervisionado e a formação inicial do professor; seção 03: Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto da pandemia; subseção 3.1: Tecnologias digitais e o ensino remoto na EJA; subseção 3.2: Desafios tecnológicos no ensino remoto aos alunos da EJA; seção 04: Metodologia; seguida da seção 05: Tecendo as (des)continuidades do ensino remoto no Ciclo V (EJA) sob a perspectiva de uma professora-estagiária. Posteriormente, a seção 06: Considerações finais, seguida das referências.

2 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR

No que tange à disciplina Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura Plena em Letras na UEPB, destacamos que a atividade exercida serve para a obtenção e experimentação de conhecimentos teórico-práticos acerca da profissão docente, que através da realização de atividades inerentes ao seu cotidiano do trabalho educacional, nas instituições de ensino, possibilita o contato com outros profissionais da área em sala de aula e, no ambiente escolar, avaliações e análises da execução do trabalho e a elaboração de planos pedagógicos, sendo esses recursos fundamentais na formação de professores.

Sabe-se que o Estágio Supervisionado na UEPB é definido pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e que na resolução do CONSEPE 0668/UEPB, 2015, em seu Art. 47, “O estágio na UEPB caracteriza-se como Componente Curricular que objetiva ao aprendizado de competências e habilidades profissionais, promovendo a contextualização curricular e articulação entre teoria e prática”. Diante disso, o estágio supervisionado consiste em um componente curricular existente nos cursos de licenciatura.

Sendo assim, para efetivar o processo de formação docente em Língua Portuguesa, os graduandos são instrumentalizados academicamente com todos os conteúdos significativos à sua formação e iniciação profissional. Conseqüentemente, em uma lógica de progressão, o Estágio Supervisionado obrigatório costuma ser um dos últimos componentes do curso. Na etapa de observação, os estagiários devem ser capazes de contrastar os conhecimentos teóricos discutidos anteriormente através da regência/prática e, nesse sentido, os graduandos precisam ter competência para desenvolver habilidades que promovam um ensino de qualidade, em suas ações escolares presentes e futuras.

No Campus III, o semestre de 2021.1 incidiu em realizar as atividades educativas através do ensino emergencial remoto, pois, na época, circulava o vírus letal da doença Covid-19 e, naquele momento, a medida mais conveniente consistia no distanciamento social e ensino/aprendizagem à distância, através das tecnologias digitais. Sobre esse momento, Silva (2021) afirma que:

Muitas escolas concordaram em substituir temporariamente as atividades presenciais pela educação emergencial remota ou ensino remoto, que seria a possibilidade mais viável de continuar o desenvolvimento do ensino aprendizagem. (SILVA, 2021, p. 19).

Quanto ao Estágio, é durante esse processo que temos a oportunidade de pôr em prática o que aprendemos na teoria nos cursos de licenciatura. Na UEPB não é diferente, pois há uma parceria entre as escolas públicas da região, denominadas escolas-campo, para as quais os acadêmicos são enviados para cumprirem as observações e regências nas escolas, que recebem os graduandos e estabelece uma relação amparada pela lei, mediante a assinatura de documentos que legalizam a entrada dos cursistas nos prédios escolares.

Contudo, em tempos de pandemia, ficou muito complicada a inserção dos estagiários nas escolas de Guarabira. Uma vez que, a maioria das instituições passava pelo processo de adaptação às aulas remotas, através de recursos digitais, cujos profissionais passaram por formação continuada.

Mesmo assim, para atingir uma educação de qualidade, não bastou capacitar os professores, porque muitos alunos do território nacional sofreram pela inexistência de um aparelho tecnológico para acesso às aulas remotas, bem como, falta de acesso à internet, dentre outros empecilhos para os estudos acontecerem eficientemente. Por esta razão, lecionar e aprender utilizando o ambiente digital como espaço de ensino/aprendizagem mostrou-se algo novo, conforme Silva (2021) argumenta:

Para um ensino produtivo na escola, neste momento de pandemia, foi acordado que as aulas seriam conduzidas por meio da internet, através das atividades inseridas em Ambiente Virtual de Aprendizagem (doravante, AVA), que dispõem de ferramentas virtuais on-line e/ou off-line, para o ensino superior e para a educação básica. Dentre os muitos desafios que seriam enfrentados no âmbito educacional, um deles são as desigualdades econômicas sociais, porque mesmo que muitos sujeitos tenham equipamentos tecnológicos e vivam conectados na internet, geralmente manipulam ferramentas básicas, diferentes daquelas utilizadas para estudos on-line. (SILVA, 2021, p. 21).

O Estágio Supervisionado na formação de professores tem sido alvo de grandes estudos que revelam suas dificuldades e seu potencial, gerando transformações na vida desses profissionais. “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia” (PIMENTA; LIMA, 2004).

Nesse sentido, para o desenvolvimento da educação remota ou ensino remoto acontecer no ambiente escolar, houve a necessidade de os docentes se adaptarem a lecionar para alunos através das tecnologias digitais, tais como: celular, computador,

notebook etc., e utilizando o ambiente virtual através da internet. Conforme Silva (2021) aponta,

[...] na trajetória do ensino remoto, o desempenho das atividade iria requerer o uso de ferramentas digitais correspondentes às exigências educacionais, a exemplo do Google Classroom (sala de aula virtual onde são postados os materiais, atividades, avisos) e aplicativos de fundamental importância para comunicação e interação síncrona e assíncrona, como é o caso do: Google Meet, Zoom, Hangouts, e-mail etc., não esquecendo das redes sociais que auxiliaram na ampliação dos trabalhos desenvolvidos colaborativamente: Facebook, Instagram, WhatsApp etc. De fato, felizmente existem estes recursos para continuar a produção de saberes. Entretanto, ainda há muitas barreiras contraproducentes que impedem o desenvolvimento do processo. (SILVA, 2021, p. 26).

Nesse caso, algumas escolas sofreram ainda mais com a evasão escolar, porque os discentes não tinham condições de adquirir imediatamente um aparelho tecnológico para assistir as aulas on-line, a inexistência de conexão com a Internet também foi outro fator que contribuiu para que os alunos ficassem excluídos das aulas remotas. Em contrapartida, muitas instituições solicitaram aos professores a elaboração de atividades em material impresso para enviar aos alunos para que estes pudessem ter ao menos o contato básico com o conhecimento. Portanto, esta foi uma das dificuldades enfrentadas na educação pelo momento de pandemia causado pela Covid-19.

Diante desse cenário, a educação brasileira viveu um caos educacional, pois de um lado estavam as dificuldades em se ter uma educação com qualidade, de outro a falta de apoio tecnológico e da principal ferramenta, a internet. Dessa forma, a educação teve um impacto profundo, de modo que passaremos alguns anos para superar essa situação à qual fomos submetidos. A carência tecnológica foi um dos maiores entraves da educação neste tempo pandêmico que afetou principalmente as cidades interioranas e os subúrbios das capitais brasileiras, onde vivemos um verdadeiro dilema, além da desigualdade social e econômica, passamos a conhecer ainda a desigualdade tecnológica. Tendo em vista esse contexto, partiremos na próxima seção para um recorte mais específico, observando de que forma o ensino remoto se efetivou na turma de EJA e como os discentes enfrentaram essa situação incomum.

3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO CONTEXTO DA PANDEMIA

A modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), em seu aspecto legal, é regida pelo Artigo 37º da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o qual determina que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida” (BRASIL, 2020, p. 30). Corroborando esse aspecto legal, Rodrigues (2021, p. 24) diz que:

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade de ensino criada pelo Governo Federal que perpassa todos os níveis da Educação Básica do Brasil, destinada aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação na escola convencional na idade própria.

A EJA se difere do ensino regular porque abrange um público com faixas etárias diversas, os alunos (jovens e adultos), em sua maioria, são pessoas que trabalham em horário comercial; outros, estão retornando à escola com intuito de receber a certificação para ter mais oportunidades laborais. Assim, recebe também alunos idosos que buscam estudar com o objetivo de obter conhecimentos que outrora não conseguiram, dentre os mais diversos motivos que fazem os sujeitos sociais se ausentarem dos estudos no período adequado. Nesse sentido, reiteramos o que afirma Menezes (2019, p. 04):

Esse público tem o trabalho como prioridade e necessidade diferenciada de organização dos demais tempos da vida e que, ao retomar ao processo de escolarização, precisa assumir o compromisso do presente para a construção do futuro. São sujeitos de múltiplos saberes constituídos nas experiências de suas histórias de vida, marcadas por descontinuidades que ficam evidentes em seus percursos escolares.

A modalidade EJA é oferecida gratuitamente nas instituições públicas, em nível fundamental e médio (Educação Básica), sendo uma oportunidade que os sujeitos sociais têm de lograr êxito em relação ao conhecimento. Para a matrícula no ensino fundamental, é preciso ter no mínimo quinze anos de idade e, para o ensino médio, obrigatoriamente, ser maior de dezoito anos, assim como determina a LDB (2020), no Art. 38: “I – no nível de conclusão do ensino fundamental, para maiores de quinze anos; II – no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.” (BRASIL, 2020, p. 31).

Todavia, não podemos negar que os discentes da EJA em sua maioria vêm de uma realidade fragilizada e, a escola precisa estar preparada e comprometida para garantir ao público pertencente a esta modalidade uma educação de qualidade, haja

vista que são sujeitos que evadiram do processo escolar em certo período da vida e retornam à escola tardiamente.

De fato, há uma necessidade de cautela profissional por parte da docência, que está mais próxima dos alunos, para a realidade da evasão não se agravar. Nesse sentido, os educadores devem tirar proveito dessa oportunidade porque é um processo de valorização do indivíduo, ensinar, estimular a aprendizagem e motivar os alunos a não desistirem da educação novamente, porque é um direito deles.

Entretanto, o que se vê na realidade é totalmente diferente, pois, além das dificuldades enfrentadas diariamente em suas rotinas, como os seus trabalhos cansativos, principalmente os alunos advindos das comunidades das áreas rurais, os incentivos educativos de promoção à inserção e permanência desses alunos nas instituições educacionais se mostram escassos e, por vezes, inexistentes. Sendo assim, acaba se tornando mais atrativo ficar em casa e se distrair com as novidades da TV ou até da internet, e é exatamente sobre esse assunto que trataremos a seguir.

3.1 Tecnologias Digitais e o ensino remoto na EJA

A utilização dos recursos tecnológicos tem modificado significativamente os rumos da educação, principalmente em tempos de pandemia, em que o ensino tem passado por modificações e as aulas remotas têm tomado espaço das salas de aulas convencionais. Contudo, essas mudanças têm formatado o ensino, levando-o a um novo momento, em que a tecnologia faz parte do mundo educacional, seja para o cotidiano social, seja para o convívio e ainda para os jogos e entretenimento.

A educação mundial sofreu uma abrupta mudança da sua antiga realidade, pois, com a pandemia do Covid-19, alterou-se drasticamente a forma de vivenciar o ensino em todo o mundo. No Brasil também não foi diferente, teve que se repensar a forma tradicional das salas de aulas para adentrar no ensino remoto, assim, as telas de celulares, notebooks e smartphones passaram a ter rotinas marcadas pelas aulas. Nesse sentido, o acesso à educação passou a ser privilégio de alguns e não de todos, pois o acesso à internet de qualidade, o uso de um smartphone não foi apenas uma questão de ausência tecnológica, mas passou a ser uma realidade social tecnológica.

Tendo em vista esse panorama emergencial, foi lançado pelo Ministério da Educação a Portaria nº 343/2020, que estabelece a substituição das aulas presenciais por aulas remotas, utilizando meios digitais, enquanto durar a pandemia.

Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p. 01).

Reconhecendo o caráter indissociável entre o processo de ensino emergencial remoto e o uso das tecnologias, ainda mais no momento pandêmico vivenciado, partimos para reflexões sobre a necessidade de obter e propiciar o desenvolvimento das habilidades inerentes ao letramento digital e ao uso das ferramentas pertencentes ao ambiente virtual.

Quanto a essa questão, dentro dessa realidade tiveram que adaptar-se a ensinar e estudar, respectivamente por meio dos aparelhos tecnológicos e desenvolver o letramento digital. Conforme Coscarelli (2019), o uso das tecnologias na educação ainda se trata de um desafio, porque

Precisa saber usar o teclado, usar o mouse, conhecer e compreender as interfaces e os comandos básicos para lidar com elas, [...] como articular essa pluralidade de linguagens e caminhos possíveis oferecidos pelos textos digitais para construir sentidos com eles. [...] produzir textos considerando as linguagens e o design mais adequados, avaliando se é, como vai articular outros elementos, como, por exemplo, vídeos e/ou sons, a esse texto. (COSCARELLI, 2019, p. 34).

Ou seja, para o alunado, surgiu um novo mundo, onde a conexão entre o virtual e o real tornou-se uma barreira diária a ser superada, pois muitos alunos sequer sabem utilizar o celular para simples chamadas telefônicas, e de uma hora para outra passaram a ter que conviver com um novo mundo, o mundo virtual, o mundo tecnológico que os desafiaria a partir daquele momento. Entretanto, nesse novo mundo, essa nova realidade teve que ir muito além da simples chamada de telefone, para conviver com as aulas virtuais, tendo como companhia real a tela do celular e, do outro lado das telinhas, seus colegas de sala e seu/sua professor(a).

Todavia, essa situação com a qual nos deparamos, essa nova realidade diante da situação pandêmica, mudou a forma de se viver e vivenciar a educação tanto para os alunos, quanto para os professores. Dessa forma, por um lado, os professores tiveram que repensar o ensino e suas metodologias, tiveram que refazer suas práticas e teorias para vivenciar um novo modelo. Já os alunos, passaram a vivenciar um novo meio, uma nova ferramenta para estudo e interação social.

Vivemos em uma sociedade cercada de informações que contribuem para o conhecimento na vida cotidiana com características orais (expostas verbalmente pelo ato da fala) e escritas (impressos, digitais, manuscritos): somos expostos e precisamos nos comunicar uns com os outros e com o meio no qual vivemos e estamos inseridos. Dito isso:

o que hoje vemos a nossa volta são produções culturais letradas em efetiva circulação social, como um conjunto de textos híbridos de diferentes letramentos (vernaculares e dominantes), de diferentes campos (ditos 'popular/ de massa/erudito'), desde sempre, híbridos, caracterizados por um processo de escolha pessoal e política e de hibridização de produções de diferentes 'coleções'. (GARCIA *apud* ROJO, 2012, p. 13).

Neste sentido, a comunicação entre o sujeito, o outro e o meio requer do falante certo condicionamento, ou seja, espera-se que o falante tenha desenvolvido certo letramento para interagir com a sociedade, uma vez que tal letramento contribui para que ele compreenda os valores ideológicos, sociais e culturais que atravessam as suas habilidades linguísticas.

Ainda nesse viés, a premissa básica do letramento está centrada no fato de que vivemos em uma sociedade letrada, ou seja, que se organiza em torno da língua. Portanto, mesmo que se confunda, o letramento se difere da alfabetização, pois não corresponde a uma prática, um método da aprendizagem, assim como ocorre no processo da alfabetização em que se aprendem os códigos e as letras. Dessa forma, o conceito de letramento em leitura e escrita, hoje, ultrapassa a antiga noção de decodificação e compreensão literal. Envolve compreender, utilizar e refletir sobre os diversificados usos da língua nos variados contextos sociais.

Para tanto, compreende-se que a leitura e a escrita se adaptam às competências e habilidades que as práticas sociais exigem para produção sistematizada de textos, enfatizando a linguagem como uma ilustração do caráter multimodal, ou seja, compreendendo que as novas tecnologias movimentam e "atualizam" a composição estética e formalizam a interação verbal escrita como sendo adaptável. Vejamos mais acerca do assunto a seguir:

[...] a necessidade de a escola se responsabilizar pelos novos letramentos, 'emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte – mas não somente – devido às novas TIC's. Outra necessidade em relação à responsabilidade da escola, segundo os autores, era a 'de levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural, com a alteridade' (ROJO; MOURA, 2012, p. 12).

Em seu estudo, Rojo & Moura (2012) classificam o letramento como sendo a

capacidade de transmutação das competências comunicativas presentes no moderno e atual contexto de desenvolvimento das habilidades linguísticas dos discentes. Logo, tal perspectiva concorda com o pensamento de Marcuschi (2008), que diz que o letramento envolve as mais diversas práticas da escrita (nas mais variadas formas).

Nesse sentido, o teórico propõe que o indivíduo letrado é aquele que participa ativamente de todos os contextos em sociedade e não somente escreve de maneira formal. Temos uma imensa variedade de gêneros textuais, idealizados e atualizados pelos processos de globalização tecnológica, como os *Graphics Interchange Format* (GIF), *Fanfiction*, dentre tantos outros que compõem a pluralidade de gêneros contemporâneos e fazem parte do cotidiano dos nossos discentes que se mantêm sempre conectados e atentos às inovações sociais do português.

Aspectos como precisão, padronização, erro, imitação e nível de proficiência ou domínio da língua são substituídos por noções mais abrangentes e relacionadas ao universo discursivo nas práticas situadas dentro dos campos de atuação, como inteligibilidade, singularidade, variedade, criatividade/invenção e repertório. (BRASIL, 2018, p. 485).

Desse modo, devemos nos adequar sempre a qualquer situação com a qual possamos nos deparar, para que, de modo coerente, possamos acompanhar as mais diversas práticas letradas, uma vez que a língua passa por constantes transformações.

3.2 Desafios tecnológicos no ensino remoto aos alunos da EJA

No tocante à situação vivida nos últimos dois anos, o ensino passou por inúmeras modificações em seu cenário, como já mencionado acima. Entretanto, em se tratando da EJA, a situação passou por adaptações criteriosas, pois diante da dificuldade já vivida com os alunos da EJA como a desmotivação, além da longa jornada de trabalho vivida por esses alunos, ainda foram submetidos aos novos modelos educacionais, uma adaptação do ensino regular para o ensino remoto, como já fora falado ao longo do trabalho.

A Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020), dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - Covid-19. Além disso, o Conselho Nacional de Educação (CNE) regulamentou as aulas remotas emergenciais para cada nível de ensino, desde a Educação infantil até o Ensino Superior, da Educação Especial, EJA e da Educação quilombola e indígena. Em nota, no portal da educação,

o CNE salientou que, para se pensar em soluções eficientes, evitar aumento das desigualdades, da evasão e da repetência, o Conselho recomenda que as atividades sejam ofertadas de forma remota, desde a educação infantil, para que as famílias e os estudantes não percam o contato com a escola e não tenham retrocessos no seu desenvolvimento (BRASIL, 2020).

Em relação aos desafios enfrentados, foi observado dificuldade em acompanhar as aulas por parte de alguns alunos, devido a uma internet de má qualidade ou pela falta de um aparelho celular, e, ainda, pelo fato de, em muitas famílias, um único celular ser usado por todos os componentes, deixando-o sobrecarregado.

Entretanto, de modo geral, mesmo com os desafios enfrentados, o ensino remoto apaziguou o que seria ainda pior, caso não fosse possível realizar as aulas durante este período, as dificuldades sempre virão, seja no ensino remoto ou tradicional. No entanto, devemos sempre nos readaptar ao que surgir, sabemos que nem todos acompanharam as evoluções que vieram e que ainda estão por vir, porém, a educação, como um todo, é uma evolução constante. Quanto às tecnologias, estas estão cada dia mais presentes nos ambientes escolares e familiares, seja para estudo, seja para se relacionar com os outros aspectos do mundo virtual. A tecnologia e suas ferramentas serão, talvez, o futuro da educação.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho possui a natureza da abordagem qualitativa, uma vez que analisa todo o processo de regência vivenciado na EJA por uma estagiária. Conforme Gil (2002, p. 90) argumenta, “o pesquisador elabora pouco uma explicação lógica do fenômeno ou da situação estudados, examinando as unidades de sentido, as inter-relações entre essas unidades e entre as categorias em que elas se encontram [...]”. O que resultou da análise e interpretação dos fenômenos ocorridos no Estágio Supervisionado III é apresentado aqui em formato de relato de experiência.

Como mencionado anteriormente na seção 2, o Estágio Supervisionado III Obrigatório se efetivou pela regência nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio modalidade EJA. Em virtude do cenário pandêmico, foi realizado remotamente, via plataformas digitais, tais como Google Meet, Google Forms e WhatsApp, pois os

encontros presenciais na época haviam sido substituídos, temporariamente, pelo ensino remoto.

Os dados analisados foram coletados no momento da regência das aulas de língua portuguesa no Ciclo V da EJA de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio do interior da Paraíba. Vale lembrar que as aulas aconteceram através do ensino remoto, ou seja, aulas on-line, em uma turma de 22 alunos regularmente matriculados e, destes, apenas 07 frequentaram assiduamente, com faixa-etária entre 25 e 40 anos de idade.

Dessa maneira, a professora titular cedeu espaço para participação em cinco aulas, nas quais desenvolvemos uma sequência de atividades que considerou trabalhar os efeitos de sentido provocados pelas figuras de linguagem. Vale ressaltar que as aulas remotas aconteceram on-line, uma vez por semana (na segunda-feira), com carga horária de duas horas.

Além disso, tivemos que preparar atividades em material impresso (apostilas) para aqueles alunos que não tinham acesso à internet. Sendo assim, a escola ficou responsável por entregá-las. Não foi possível verificar o retorno dessas atividades porque o tempo determinado para devolução à escola era longo, e a regência finalizou antes do referido prazo de entrega. Ademais, os alunos que assistiram aula pelo Google Meet tiveram acesso às atividades pelo Google Forms (os alunos respondiam pelo link enviado no chat).

5 TECENDO AS (DES)CONTINUIDADES DO ENSINO REMOTO NO CICLO V (EJA) SOB A PERSPECTIVA DE UMA PROFESSORA-ESTAGIÁRIA

O Estágio Supervisionado III, do curso de Letras Português, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), realizado no semestre de 2021.1, teve como temática **“O letramento digital: vivenciando a leitura e a escrita no ensino remoto”**. Para o desenvolvimento do ensino dessas duas competências podemos asseverar que, “a leitura é uma das condições que propiciam o sucesso da escrita [...]. A competência em escrita é, do mesmo modo que todas as outras, resultado, também, de uma prática *constante*, [...] num processo de crescente aprimoramento” (ANTUNES, 2009, p. 196).

Sendo assim, as atividades da regência abrangeram o período de 02 de agosto de 2021 até 17 de setembro de 2021. Desse modo, as descrições apresentadas e

analisadas, posteriormente, foram retiradas da experiência vivenciada enquanto professora-estagiária na Educação Básica em tempos de pandemia da Covid-19.

Para tanto, foi elaborado uma Sequência de Atividades (SA) para o ensino de Língua Portuguesa no Ciclo V – EJA, que contemplou diferentes gêneros textuais verbais orais e escritos que fazem parte de diversas situações comunicativas, enunciativas e discursivas porque são considerados de extrema importância, uma vez que estão no cotidiano de todos os indivíduos sociais, os quais são consolidados culturalmente.

Os gêneros textuais, seja no plano da expressão oral ou escrita, são objetos no processo de ensino/aprendizagem e estão solidificados nas práticas sociais de linguagem. Desse modo, os gêneros textuais são eventos flexíveis e dinâmicos, nascem das atividades e necessidades culturais da sociedade em geral, não somente isso, como também através das relações entre os avanços tecnológicos, “é evidente que a escolha desses diferentes gêneros de texto deverá acontecer, gradativamente, na independência do grau de desenvolvimento que os alunos vão demonstrando [...]” (ANTUNES, 2003, p. 115).

Como experiência desta vivência, ficou registrado que boa parte do que aprendemos na teoria nos norteou através dos conteúdos abordados nas aulas ministradas, ficou claro que, mesmo diante das problemáticas discutidas em sala de aula na formação acadêmica, a teoria nos mostra que devemos sempre buscar um aprimoramento para as ocorrências que surgirão em nossa docência futura. Também podemos constatar que na prática docente surgirão outros desafios e outras situações, assim como surgiram na regência do estágio supervisionado. No entanto, cabe-nos buscar sempre, nas bases teóricas e com um bom planejamento, alternativas para uma boa aula e uma efetivação consciente dos conteúdos necessários para o aprendizado dos alunos.

Nesse sentido, a SA descrita no plano de ação educativa contemplou um total de 05 horas/aulas para serem aplicadas em aulas de Língua Portuguesa no Ciclo V. Dessa maneira, o horário das aulas (síncronas, via Google Meet) correspondeu das 19h até as 21h, turno noturno das segundas-feiras, cujos assuntos foram sugeridos pela docente da turma. A seguir, o Quadro 01 apresenta as atividades realizadas na regência:

Quadro 01 - Sequência de atividades

Língua Portuguesa: Figuras de Linguagem			
(EF89LP37) Esta consiste em analisar os efeitos de sentidos provocados pelo uso de figuras de linguagem, nas duas primeiras aulas foram trabalhadas as seguintes figuras (Metáfora, comparação, anáfora, metonímia, paradoxo) em textos de diferentes gêneros.			
Aula	Objetivos	Conteúdos	Procedimentos Metodológicos
1ª Aula	<ul style="list-style-type: none"> -Apresentar a importância da presença das estagiárias enquanto docentes de Língua Portuguesa em sala de aula do Ciclo V; -Possibilitar aos alunos o entendimento sobre a diferença entre o sentido denotativo e conotativo da linguagem; -Apresentar brevemente aos alunos o roteiro da sequência de atividades a ser trabalhada. 	<ul style="list-style-type: none"> -O que é o Estágio Supervisionado na Universidade? Qual sua importância? -Sentido Denotativo e Conotativo da linguagem; -Figuras de Linguagem: comparação, metáfora, anáfora, metonímia, paradoxo, prosopopeia, hipérbole, eufemismo, ironia e antítese. 	<ul style="list-style-type: none"> -Apresentação da Estagiária da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); -Aula Expositiva e Dialogada; -Apresentação de ilustrações através de espelhamento no Google Meet; -Roda de Conversa.
2ª Aula	<ul style="list-style-type: none"> -Instigar uma análise multissemiótica das imagens relacionadas aos gêneros textuais Tirinhas, Memes, Charges e Anúncio Publicitário; -Reconhecer os conceitos dos gêneros textuais trabalhados; -Oferecer possibilidades aos alunos para que identifiquem os efeitos de sentido provenientes das figuras de linguagem presentes nos gêneros textuais trabalhados. 	<ul style="list-style-type: none"> -Gêneros Textuais Midiáticos: Anúncio Publicitário, Tirinhas, Memes e Charges; -Conceitos das Figuras de Linguagem: Metáfora, Anáfora, Metonímia, comparação e paradoxo. 	<ul style="list-style-type: none"> -Leitura compartilhada de imagens com textos; -Debate sobre as Figuras de Linguagem presentes nos gêneros textuais trabalhados; -Exposição sobre a origem e características do Meme e da Tirinha.

3ª Aula	<ul style="list-style-type: none"> -Realizar a leitura do poema Amor é fogo que arde sem se ver, de Luís de Camões; -Apresentar aos alunos o conceito da figura de linguagem Paradoxo e características do gênero textual trabalhado; -Reconhecer a figura de linguagem Paradoxo presente no poema; -Dialogar sobre vida e obra de Luís Vaz de Camões; -Realizar a leitura do fragmento do Poema: Poesias completas de Castro Alves; -Dialogar brevemente sobre vida e obra de Castro Alves; -Apresentar aos alunos o conceito da figura de linguagem Prosopopeia. 	<ul style="list-style-type: none"> -Revisão das figuras de linguagens anteriores; -Gênero Textual Literário Poesia: Poema Amor é fogo que arde sem se ver, de Luís de Camões; -Breves considerações sobre vida e obra de Luís Vaz de Camões; -Fragmento do Poema: Poesias completas de Castro Alves. Rio de Janeiro: Edições de Ouro; -Breves considerações sobre vida e obra de Castro Alves; -Conceitos das Figuras de Linguagem: prosopopeia, hipérbole, eufemismo, ironia e antítese. 	<ul style="list-style-type: none"> -Leitura compartilhada dos Poemas; -Discussão sobre as impressões obtidas a partir da leitura do Poema; -Aula expositiva e dialogada acerca da origem e características do Poema; -Atividade Oral e em grupo.
4ª Aula	<ul style="list-style-type: none"> -Explorar com os alunos efeito de sentido das figuras de linguagem presentes em músicas da cultura popular brasileira; -Solicitar aos alunos para que exponham suas impressões acerca da letra da música; -Desenvolver com os alunos a identificação das figuras de linguagem hipérbole e antítese presentes nas letras das músicas. 	<ul style="list-style-type: none"> -Gênero Textual Música: Exagerado, do artista Cazuza; -Gênero Textual Música: Certas coisas, do artista Lulu Santos; -Figuras de Linguagem: Hipérbole e Antítese. 	<ul style="list-style-type: none"> -Apresentação de Vídeo expondo as músicas; -Discussão sobre as impressões obtidas sobre as temáticas das músicas; -Exposição sobre a origem e características do gênero música; -Identificação das figuras de linguagem hipérbole e antítese presentes nas músicas.
5ª Aula	<ul style="list-style-type: none"> -Revisar de todos os conteúdos trabalhados; -Realizar um exercício de sondagem para avaliarmos o nível da aprendizagem sobre os conteúdos trabalhados; -Agradecer a docente titular pelo espaço cedido para aplicação da sequência de atividades e participação dos/ alunos/as nas aulas. 	<ul style="list-style-type: none"> -Revisão de todas as figuras de linguagem: comparação, metáfora, anáfora, metonímia, paradoxo, prosopopeia, hipérbole, eufemismo, ironia e antítese. -Gêneros Textuais: memes, charges e tirinhas. 	<ul style="list-style-type: none"> -Debates; -Exercício de Fixação; -Agradecimentos.

Fonte: Elaborado pela autora

Esta sequência de atividades foi planejada a partir dos conteúdos contidos no plano bimestral da professora titular, que gentilmente esclareceu aspectos fundamentais sobre a realidade da turma do Ciclo V e explicou sua prática pedagógica em tempo pandêmico, a qual alegou que os estudantes sofreram imensos prejuízos educacionais, principalmente porque nem todos tinham acesso à internet para participar das aulas no Google Meet, resultando na fragilidade da interação com os alunos, assim como na evasão escolar.

Nesse sentido, alinhando os objetivos traçados para este trabalho, as estratégias utilizadas foram de excelentes opções, pois tiveram retornos satisfatórios, em que pode ser visto que os alunos inicialmente ficaram tímidos, mas que com o passar e o desenvolver das aulas, foram aos poucos se aproximando do esperado e planejado, gradualmente foram abrindo os microfones e, ainda, alguns abrindo suas câmeras.

Ainda, como observado nas aulas da professora titular, os conteúdos estão alinhados à BNCC. A situação pandêmica mostrou que há, por parte dos alunos, muita força de vontade de enfrentar aulas remotas em seus lares, mesmo diante de todas as dificuldades encontradas com internet de baixa qualidade e celulares obsoletos que, como relatado pelos próprios alunos, alguns dos aparelhos auxiliam a mais de três pessoas na mesma casa. Entretanto, esses desafios só fortaleceram alguns a ter maior vontade de continuar em sua caminhada educacional.

Na primeira aula, foram cumpridos dois horários, somando duas aulas. A professora nos apresentou para a turma, mencionou a importância da nossa presença enquanto estagiária e futura docente de Língua Portuguesa. Depois disso, foram abertos os microfones para as apresentações iniciais e antes de ter início a regência, a professora fez uma breve explanação sobre a diferença entre o sentido denotativo e conotativo da linguagem, nesse momento, havia sete alunos na aula on-line, estes eram pontuais e assíduos, assistiram todas as aulas que foram propostas no estágio.

Ao iniciar a regência com o espelhamento do roteiro da sequência de atividades planejadas, constituídas por cinco aulas que foram desenvolvidas na turma, foi apresentada a temática: *Os efeitos de sentido provocados pelas figuras de linguagem*, demonstrada através de diferentes gêneros textuais. Desse modo, o conteúdo atendeu uma das competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “(EF89LP37) analisar os efeitos de sentidos do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras” (BRASIL, 2018, p.

191). Nas duas primeiras aulas foram trabalhadas as seguintes figuras de linguagem: metáfora, comparação, anáfora, metonímia e paradoxo.

Para a motivação, foi feito uso de imagens relacionadas aos gêneros textuais: tirinhas, memes, charges e anúncio publicitário, instigando uma análise multissemiótica por parte dos discentes e o diagnóstico do que estes já sabiam acerca das características de cada gênero. Os alunos interagiram tanto por áudio quanto pelo chat do Meet, participaram timidamente, cada um dizendo as impressões sobre o que tratavam as ilustrações apresentadas. Desse modo, “ganha destaque o campo da vida cotidiana, em que circulam gêneros mais familiares aos alunos [...]” (BRASIL, 2018, p. 93).

Ao enfatizar essa abordagem e o tipo do material utilizado, refletimos sobre o quão importante é o planejamento, baseando-se na realidade e na clientela que receberá aquela aula, pois sabemos que atualmente o cansaço na realidade dos alunos do EJA é notável, e se formos trabalhar conteúdos com aulas tradicionais, mesmo sendo elas remotas, a exaustão falará mais alto, sendo assim, a utilização de materiais leves e dinâmicos facilita e muito a aceitação e, conseqüentemente, o aprendizado.

Embora a participação dos discentes tenha sido escassa, houve possibilidade de constatar através das interações e postagens no *chat* que eles entenderam o propósito da aula. Em relação ao trabalho pedagógico, “convinha ao professor, para orientação de seu trabalho, tentar identificar o que os alunos já sabem, o que ainda não sabem, o que precisam saber” (ANTUNES, 2003, p. 189).

Inicialmente, houve resistência dos alunos no sentido de participar, mas com o passar do tempo eles começaram a se sentir confortáveis e passaram a interagir mais com a aula e com as atividades propostas. Acredita-se que presencialmente a interação flui de forma mais eficiente do que no âmbito virtual, como os discentes mantinham suas câmeras fechadas, não havia como analisar suas expressões de entendimento sobre o conteúdo, haja vista não ser obrigatório abrir as câmeras por conta da oscilação da internet.

Desse modo, fica notável que as aulas remotas, de certa forma, limitam um pouco o entendimento e o *feedback* para o professor, pois muitas vezes analisa-se as expressões faciais expressas pelos alunos e essas nos dão um certo retorno, ainda assim, não foi algo que, de fato, prejudicou o andamento da regência.

As aulas seguintes prosseguiram com as mesmas dinâmicas das aulas anteriores, e, à medida que o tempo se passava, mais os alunos mostravam interações. Sendo assim, ficou constatado que a teoria traçada no planejamento foi eficaz, dando a entender que realmente houve a compreensão do que foi repassado nas aulas. Dessa forma, com as metodologias utilizadas, notou-se que foi alcançado o resultado esperado e que, na medida em que propúnhamos mais atividades, maior era a interação dos alunos.

No trabalho desenvolvido a partir dos gêneros textuais, a exemplo de poemas e letras de músicas, ocorreu maior interação entre os alunos da turma, e com isso se observou que há um maior interesse por parte dos alunos em conteúdos com metodologias diferenciadas, neste caso específico, foram trabalhadas as figuras de linguagens tanto com o gênero textual poema, quanto com o gênero música, ambos foram trabalhados de forma dinâmica e interativa.

Nas atividades com letras de músicas foram trabalhadas músicas de cunho social e/ou que tratam de assuntos ligados ao mundo em que vivem. Sendo assim, foram trabalhadas as músicas: *Exagerado*, do artista Cazuza; e *Certas coisas*, do artista Lulu Santos, através das quais foram exploradas as figuras de linguagem, logo, o Eixo da Oralidade compreendeu práticas de linguagem que foram bastante exploradas durante o ensino.

Na última aula da regência, foi feita uma sondagem para se observar o nível de assimilação e, de modo geral, fazer uma breve avaliação no sentido de se colher resultados breves das aulas ministradas e, com isso, nos dar um panorama das aulas desenvolvidas. Os resultados foram excelentes para os alunos participantes, com a ressalva das ausências de mais da metade da turma que não participou das aulas virtuais, apenas recebia materiais impressos, que não nos permitia o contato e, de certa forma, nos impedia de ter um maior panorama da situação de aprendizagem. Sendo assim, não foi possível obter uma avaliação de cem por cento dos alunos, mas os dados coletados foram suficientes para compreender que fizemos um trabalho com resultados positivos e que serviram de experiência para a formação docente.

De modo geral, a Educação de Jovens e Adultos passou e ainda passa por um momento ímpar na modalidade de ensino, pois os desafios são ainda maiores que os observados na escola regular, sabemos que muitos residem em áreas rurais que sequer possuem acesso à rede de internet, em situações precárias de sobrevivência e outros ainda, mesmo residindo na área urbana, não possuem uma internet de

qualidade, ou um smartphone que possa suportar maiores momentos para aulas, outra situação comum é a falta de familiaridade com a tecnologia.

Entretanto, aos poucos, a situação da Covid-19 tende a normalizar-se a vida retornará ao curso que foi interrompido no início da pandemia. Com isso, sabemos que esse espaço, essa lacuna ocasionada por esse período ficará marcado na memória de muitos, por muitos anos, e que mesmo com a extinção do Covid-19 em anos futuros, ainda teremos recordações desse momento, sejam elas negativas ou positivas. Contudo, como educadores, devemos sempre manter o foco, buscando e inovando sempre a cada dia para superarmos as adversidades e propiciar ao alunado sempre a melhor versão e a melhor qualidade para uma educação digna.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, que teve como título: A resignificação do processo educativo no ensino remoto: uma experiência no ciclo V (EJA), apresentamos um relato de experiência visando refletir e compreender o momento pandêmico que nos atravessou, mais precisamente no âmbito educacional. Além disso, almejamos discutir sobre o processo de ensino e aprendizagem na modalidade EJA.

Sabemos que a pandemia modificou o que se entendia como fazer pedagógico, os efeitos desse momento educacional incomum perdurarão por muitos anos e ficarão marcados na memória de cada discente. Este artigo buscou, da melhor forma, evidenciar os processos metodológicos utilizados no modelo remoto, rompendo com moldes tradicionais e reconhecendo as demandas atuais da modalidade EJA. Acreditamos que trilhamos um caminho coerente e que alcançamos os objetivos estabelecidos.

Além disso, destacamos que o embasamento teórico e as aulas assistidas na universidade nos deram o suporte necessário para a formação docente e futura profissionalização. Toda a formação acadêmica concretizou a ideia de que a educação caminha em busca das melhores alternativas para que os alunos adquiram o conhecimento necessário para seu crescimento pessoal, como cidadãos ativos socialmente.

Em se tratando da Educação de Jovens e Adultos, compreendemos que é uma modalidade já fragilizada no cenário comum. Em contexto pandêmico, a situação se

agravou ainda mais, com muitos desafios a serem superados tanto no âmbito social, quanto no âmbito educacional.

Algumas considerações devem ser elencadas neste trabalho, as quais podemos citar: a ausência de maior parte da turma devido à falta de acesso à rede de internet; a pouca familiaridade com o aparelho celular para fins educativos dentre outras. Outro ponto que vale a pena destacar é que a realidade mostrada nas redes televisivas e nos jornais de circulação, bem como na rede mundial de computadores (internet) e nos meios sociais virtuais não corresponde a toda a complexidade do cenário educacional, mas sabemos que será uma longa caminhada para que se supere ou se amenize os impactos gerados pela pandemia do Covid-19.

Devemos observar que o espaço escolar é repleto de divergências e convergências, além de situações sociais adversas que influenciam o processo formativo. Sendo assim, devemos levar em consideração todos os fatores que nos atravessaram e analisar todas as alternativas para a obtenção do melhor resultado possível. Afinal, a instituição escolar, como lugar de aprendizado, deve propiciar ao alunado as condições plenas para seu desenvolvimento como sujeito crítico e reflexivo, capaz de contribuir significativamente com o seu meio.

REFERÊNCIAS

ALVES, Antônio Carlos. **Reflexões sobre práticas de ensino e de aprendizagem para as turmas da EJA no contexto da Covi-19**. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21930>>. Acesso em: 03 mai. 2022.

ANTUNES, Irandé, 1937. **Aula de português – encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. (Estratégias de ensino; 10).

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 4. Ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. 59 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em :<http://base.nacional.com.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2022.

COSCARELLI, Carla Viana. Perspectivas culturais de uso de tecnologias digitais e a educação. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 8, 2018. Disponível em: <<https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/293>>. Acesso em: 17 jun. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e escrita. In.: **Da fala para a escrita: atividade de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2008, p. 1543

MENEZES, Suely Melo de Castro. **Alinhamento da educação de jovens e adultos (EJA) as diretrizes apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e outras legislações relativas à modalidade**. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&aliás=168151-pceb_006-20&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17 jun. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/012/2013 – Altera a resolução UEPB/CONSEPE/014/2005 e dá outras providências (Estágio - Licenciatura). UEPB/PROGRAD. 2013, p. 01-05. [Documento - *online*]. Disponível em: <http://www.uepb.edu.br/download/resolucoes-consepe/resolu%C3%A7%C3%B5es_consepe_-2013/012-2013%20-%20ESTAGIO%20-%20LICENCIATURA.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2022.

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015 -Aprova o Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB, e dá outras providências. UEPB /PROGRAD. 2015, p.16-23. [Documento - *online*]. Disponível em: <<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/regimento-da-graduacao/>>. Acesso em: 01 mar. 2022.

RODRIGUES, Taís. **Estágio remoto na educação de jovens e adultos**: relato de experiência. 2021. Disponível: <<https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/5861>>. Acesso em: 18 mai. 2022.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, Ivanilza Pereira da. **O letramento digital no contexto do ensino remoto**: uma investigação entre graduandos da Universidade Estadual da Paraíba. 2021. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/23577>>. Acesso em: 01 abr. 2022.

SILVA, Camila Rocha; FREITAS, Ana Célia Sousa; ALMEIDA, Nadja Rinelle Oliveira. A EJA e o ensino remoto emergencial: um olhar discente. *Ensino de Perspectivas*, v. 2, n. 4, p. 1-10, 2021.

UEPB. **Projeto Pedagógico do Curso PPC**: Letras Português (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CH; Núcleo docente estruturante. Guarabira: EDUEPB, 2016. Disponível em: <<https://sistemas.uepb.edu.br/carelatorios/RelatorioPPC?id=65&rl=RelatorioPPC>>. Acesso em: 01 mar. 2022.